



Identidade Regional: Uma análise da percepção de Moradores de um Município de Pequeno Porte no Sudeste do Pará

Luana Almeida de França
Marcilene Feitosa Araújo

Palavras – Chave: Região. Cultura. Identidade Regional

RESUMO: O presente artigo teve como objetivo identificar a influência da regionalização na identidade regional de moradores de um município de pequeno porte no sudeste do Pará. Conforme sugere Souza e Gil (2012) o conceito de região passa a ser trabalhado como uma entidade abstrata, utilizada para classificação ou delimitação de áreas, isto é, a região passa a ser entendida como parte de um sistema aberto que se desenvolve e se retrai conforme as necessidades de ajustamento a determinadas condições ambientais (SOUZA; SILVA; LEAO, 2013; CONTEL, 2015). No estudo utilizou-se de uma abordagem de pesquisa qualitativa de caráter exploratório. Para a coleta de dados o instrumento usado foi o roteiro de entrevista, a observação e análise documental que envolveu: documentos oficiais, bem como, material publicado em jornais e revistas (YIN, 2005; GODOI, BANDEIRA-DE-MELO e SILVA, 2006). Foram feitas oito entrevistas, o público selecionado foram moradores com trinta anos (30) de estabelecimento no município de Rondon do Pará. Tendo como fundamento três dimensões: cognitiva, afetiva e conativa, para obter uma melhor análise do resultado da pesquisa deduziu-se que no município há uma miscigenação de culturas e que devido a esse fato o município não possui uma única identidade, pois essa sofre influencias.

1. INTRODUÇÃO

A diversificação regional se dá pela migração de pessoas de região para região em busca de melhores condições de vida, sendo assim, uma busca mais detalhada sobre a economia sócio cultural foi desenvolvida para a integração da região norte ao restante do país, a partir de então, foi construída uma política de urbanização da região norte à integração do que o governo considerava um “espaço vazio” (HALL,2012; HAESBAERT, 2010).

Por não se verem como pertencente ao local em que vivem, isso em razão de carregarem resquício do estado de origem, muitos moradores acabam por não se identificarem nem com o local em que nasceu e tão pouco com o local em que atualmente moram (migrou). A influência de duas culturas acaba por indefinir a identidade regional de alguns munícipes (CORREIA, 2007; HAESBAERT, 2010; HALL,2012; PAASI, 2013).

Diante do exposto, a questão que norteia o estudo é assim enunciada: Qual a identidade regional de moradores de um município de pequeno porte no sudeste do Pará? Que características evidenciam a ideia de pertencimento destes moradores?

Neste sentido, o presente trabalho teve como objetivo identificar a influência da regionalização na identidade regional de moradores de um município de pequeno porte no sudeste do Pará.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Os propósitos de pesquisa, a perspectiva teórica e o problema, apontam para a adoção de uma abordagem de pesquisa qualitativa de caráter exploratório, pois sua finalidade foi proporcionar uma melhor compreensão do problema.

Para a obtenção dos dados, foram utilizados múltiplos procedimentos, como entrevistas, observação e análise documental, que envolveu: documentos oficiais, bem como,

material publicado em jornais e revistas (YIN, 2005; GODOI, BANDEIRA-DE-MELO e SILVA, 2006).

Foram realizadas 11 (onze) entrevistas com atores sociais residentes no município, cujo a vivência foi considerada relevante em relação ao objeto da pesquisa (moradores mais antigos do município estudado). O processo de escolha do entrevistado envolveu a observação de componentes físicos (idade). Antes da escolha do ator, foi verificada a quantidade de tempo em que o pesquisado residia no município (mínimo 30 anos), bem como, a contribuição das informações (conhecimento) para o entendimento da identidade regional dos municípios.

Por se tratar de estudo exploratório, não foram adotados procedimentos sistemáticos. Com o objetivo, no entanto, de conferir significado aos achados, buscou-se, após a coleta dos dados brutos, o estabelecimento de categorias analíticas. Assim, procedeu-se à transcrição das notas de campo e das entrevistas, bem como à organização dos documentos significativos para análise (fotos). Em posse dos dados, passou-se, então, ao estabelecimento de categorias, que constituíram a base da análise.

3. ANALISE E DISCUSSÃO

Para apresentação da análise e discussão dos resultados, elaborou-se esta seção, que abrange a Identidade Regional dos Atores do município e suas dimensões: Cognitiva, afetiva e Conativa.

3.1. Identidade Regional dos Atores do Município

3.1.2. Dimensão Cognitiva

Esta dimensão refere-se à percepção que os atores têm em relação a região no que tange à sua localização e representação social do espaço.

Quando questionado sobre a incorporação da cultura, o entrevistado 6 destacou que: *Cada região tem sua característica, seu ambiente, este, define a identificação de cada lugar. [...] os municípios incorporam a cultura do município para o desenvolvimento social.*

Contel (2015) estabelece um pensamento semelhante ao do entrevistado seis (6), ao dizer que cada região tem a suas particularidades, na paisagem, na sua geografia levando a ter influenciar no estilo de vida, na forma de trabalho da população, nos seus sistemas agrícolas, na formação das estradas, criando determinadas formas de desenvolvimento social e econômico para o município.

3.1.3. Dimensão Afetiva

A dimensão afetiva retrata a identificação dos atores com a região, isto é, o envolvimento afetivo deste com ela, a ideia de pertencimento, à sensação de fazer parte dela. Refere-se ao envolvimento emocional que se manifesta entre moradores mais antigos da região.

Em outro contraponto, os entrevistados 2 e 3 destacaram que não são apaixonadas pelo município, um dos motivos seria a precariedade da saúde. Percebe-se que a relação afetiva entre morador e cidade perpassa por problemas estruturais e, ainda por problemas naturais, com destaca o morador 2: *“essa cidade é muito quente permaneço aqui somente pela família, amigos, mas não gosto daqui”*.

Vale destacar, que mesmo se dizendo não apaixonado pelo município/cidade, o morador reconhece os laços afetivos com a região, isso porque menciona que permanece pela família e amigos, isso quer dizer que ele possui vínculos afetivos também com a região considerando que os citados moraram no município.

Souza e Gil (2012) Gil et al (2013) e destacam que o processo de regionalismo e um conjunto de sentimentos, emoções, motivações, atitudes e comportamentos que as pessoas

trazem consigo, utilizado para a construção das regiões, levando os habitantes há ter consigo um sentimento de paixão.

3.1.4. Dimensão Conativa

A dimensão conativa por sua vez, refere-se à disponibilidade dos atores dessa região em contribuir para a conservação, desenvolvimento e estabilidade da mesma. Relaciona-se com a importância que os atores dão à continuidade e ao crescimento desta, representado pela disposição para atuar em conjunto com outros em prol da região. Essa disposição foi evidenciada na fala de todos os pesquisados.

O entrevistado 5, por exemplo, afirma que com o passar dos anos a tendência é a cidade evoluir, pois até hoje, já foram conquistadas várias coisas de extrema importância para a população, um exemplo foi a chegada de algumas empresas como o banco do Pará, o INSS e a universidade Federal. Segundo o entrevistado, com o passar dos anos a cidade evoluiu, se modificou, trouxe para os municípios, novas possibilidades. Assim, a identidade da região ganha novo significado e, até mesmo, novo realce (POZINATO, 2003).

O que relata o entrevistado 5 também é evidenciado na fala do entrevistado 1 que afirma que nas últimas décadas a região sofreu muitas modificações. Neste sentido, Pozinato (2003) destaca que diversas mudanças têm ocorrido, dentre elas as sociais, culturais e econômicas, estas tem promovido o desenvolvimento das regiões, não sendo diferente para o município estudado.

4. CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo identificar a influência da regionalização na identidade regional de moradores de um município de pequeno porte no sudeste do Pará. O resultado da pesquisa de campo revelou que no município há uma mistura de cultura, costumes e hábito que redefini a identidade de cada morador.

Assim, a primeira questão de pesquisa (Qual a identidade regional de moradores de um município de pequeno porte no sudeste do Pará?) foi respondida, pois, os dados revelaram que a maioria dos municípios pesquisados não nasceu na região mais escolheram essa para viver.

Os dados revelaram que ao chegar à região o morador se envolveu com o lugar, clima, calmaria, tranquilidade, segurança, possibilidade de uma vida melhor, fatores que contribuíram na sua decisão de ficar. Ao decidir ficar, seus sentimentos pelo local ganharam força e o desejo de crescer junto também. Neste sentido, alguns relataram que construíram família, compraram propriedades e hoje, sentiram dificuldade de viver em outro lugar.

Sob esta ótica, a identidade do município é formada por uma mistura de culturas, considerando que a maioria dos pesquisados não nasceram na região, mas reside pelo menos trinta (30) anos no local.

A segunda questão foi parcialmente respondida (Que características evidenciam a ideia de pertencimento destes moradores?), quando questionados se estes se sentiam pertencentes a região, muitos relutaram em responder, justificaram que não se sentiam pertencentes a região mesmo possuindo propriedades (casas, sítios e etc), isso em decorrência dos resquícios ou dos vínculos com a cidade de origem.

Notou-se, que alguns pesquisados sentiam-se dividido, isso porque não se viam pertencentes nem aqui e nem lá (cidade de origem). Alguns relataram ainda que continuam morando no município pelo que já construíram, levando em consideração a dificuldade de se estabelecerem em outro lugar. Como linhas futuras linhas de pesquisa sugere-se uma pesquisa mais abrangente com os demais municípios do sudeste do Pará.

5. REFERÊNCIAS E CITAÇÕES

CONTEL, F. B. **Os conceitos de região e regionalização:** aspectos de sua evolução e possíveis usos para a regionalização da saúde. Departamento de Geografia. v. 24, n. 2, p. 447-460. São Paulo. 2015.

GIL, A. C. OLIVA, E. C. NOVAES, M. B. C. SILVA, E. C. Fundamentos científicos da Gestão para o Desenvolvimento da Regionalidade. Universidade Municipal de São Caetano do Sul – São Caetano do Sul. V. 15, n. 35, p. 68. São Paulo, 2013.

GODOY, A. S. Estudo de caso qualitativo. In: GODOY, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B. (organizadores). **Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais:** Paradigmas, Estratégias e Métodos. Saraiva, p. 115-146. São Paulo 2006.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização:** do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Bertrand Brasil, 5. ed. Rio de Janeiro, 2010.

_____, R. **Região, regionalização e regionalidade:** questões contemporâneas. Antares, Bertrand Brasil. n. 3 . P. 2-24.- Rio de Janeiro, 2010.

HALL, S. Quem precisa da identidade? In: SILVA, T. T. (Org.) **Identidade e diferença:** a perspectiva dos estudos culturais. 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. p.103-133.

PAASI, A. **Regional planning and the mobilization of ‘regional identity’:** from bounded spaces to relational complexity. Regional Studies, Londres, v. 47, n. 8, p. 1206-1209, dez. 2013.

POZENATO, J. C. **Processos culturais:** reflexões sobre a dinâmica cultural. Caxias do Sul: Educs, 2003.

SOUZA, E. B. GIL, A. C. **Identidade regional no cluster comercial da rua Oscar Freire Regional.** Rev. Ciênc. Admin., Fortaleza, v. 18, n. 2, p. 815-844, jul./dez. 2012.

SOUZA, B. A.; SILVA, E. V. A.; LEÃO, F. S. **Região, regionalismo e regionalidade:** o movimento regionalista do sudeste. Geo Atos: Revista Geografia em Atos. Presidente Prudente, n. 13, v.1, jan.-jun. 2013.

YIN, R. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 3. ed. 212 p. 45/45 Porto Alegre: Bookman, 2005.